



FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA ELETROSUL

Após inúmeras conversas da Intersul com deputados estaduais e federais catarinenses expondo a situação da Eletrosul, foi protocolado nesta terça-feira (02) o pedido de criação da Frente Parlamentar em Defesa da Eletrosul. O pedido de criação da Frente, que pretende manter a sede da empresa em Santa Catarina e barrar a articulação de incorporação com a CGTEE do Rio Grande do Sul, foi solicitado pela deputada Luciane Carminatti (PT). De acordo com a deputada, a Eletrosul vem atuando “não só na geração e transmissão de energia, mas também no apoio a inúmeros projetos sociais, nas áreas do esporte, saúde, educação e cultura” e a sua transferência para o Rio Grande do Sul seria negativa ao estado de Santa Catarina, tendo em vista os bons números de lucro líquido e consolidado e faturamento da Eletrosul. A deputada ainda usou como exemplo da incorporação da estatal com sede em Florianópolis pela CGTEE como se uma pequena padaria incorporasse um shopping center, o que não faz sentido: “o objetivo de criação da frente é justamente tornar pública esta situação e conclamar os catarinenses para a defesa da Eletrosul, da permanência de empregos, renda e receita de ICMS em nosso estado”. A Frente Parlamentar é suprapartidária e conclama o governo do estado a também atuar na permanência da Eletrosul em Santa Catarina.



TRIBUNALIVRE

A AGENDA BOLSONARO NÃO É PARA GOVERNAR

por Gastão Cassel, jornalista



A dificuldade corrente de compreender o que é efetivamente o governo Bolsonaro tem sua razão. Não é um governo como todos os bons e os ruins que tivemos sob a democracia. Ao contrário de todos os governos republicanos, o atual não tem uma agenda que considere as instituições e a ordem elementar dos poderes. Bem ao contrário, sua agenda “corre por fora” das instituições, as despreza e sabota. E não por acaso.

Bolsonaro não acredita na democracia e nas instituições, e se movimenta no sentido da construção de uma (des)ordem autoritária, caudilhesca, caótica e bárbara. Seu histórico de defesa de grupos de extermínio, esquadrões da morte e organizações extralegais faz todo sentido com seu jeito de tocar o governo (não confunda com governar).

Evidentemente o presidente não tem uma agenda para governar, que seria um plano econômico, uma plano de desenvolvimento, políticas públicas para diversos setores. Não tem nada, porque acha – e já disse isto literalmente – que precisa destruir o que existe, como se lixo fosse. A inoperância e a incompetência são a marca de seu ministério, que nada faz além de demolir as políticas públicas de diversos setores.

Não há no Planalto nem sombra de preocupação com o desemprego que aumentou, com a crise no comércio exterior gerada pelos desmandos verbais de vários atores, nem com a vida real da população. Mesmo a nefasta reforma da previdência, cobrada pelos aliados empresários e banqueiros, não merece empenho presidencial. Uma espécie de “tanto faz” que desnorreia até os mais achegados.

Mesmo na atual polêmica sobre a “celebração” da ditadura ele não se propõe a homenagear os generais-presidentes ou as lideranças militares (não que estes mereçam homenagens). Ele enaltece os paramilitares que operaram o terror, o lado mais sujo e podre do regime militar. Não está nem aí para Castelo Branco, Geisel ou Médici, que seu ídolo é o Ustra, o torturador reco-

nhecido pela Justiça.

Seu foco é criar uma narrativa que o faz vítima da mídia, de conspirações fantásticas para o impedir de governar. Claramente, quando a crise econômica que vem sendo represada pelo mercado explodir, ele ainda vai querer justificar que foi porque não o deixaram governar e, assim, dar mais um passo na construção da sua autonomia monocrática e ditatorial. Não por acaso, recentemente incitou sua horda de apoiadores a desmoralizar o Supremo Tribunal Federal que, por pior que seja, faz parte da estrutura republicana.

Bolsonaro quer construir um poder na margem das instituições. Seus esbravejamentos nas redes sociais e a tentativa diária de se comunicar diretamente com seu eleitorado (não com a Nação), via lives no Facebook, denunciam o desejo de virar caudilho, de governar sozinho, sem as mediações previstas na Constituição e na ordem democrática.

Todos os que se alinham mais intimamente com sua visão política governam ou gerenciam com o mesmo tom: sem reconhecer interlocutores, desprezando a sociedade civil organizada, o parlamento, as representações, governando “por conta”.

Medidas como a ampliação da posse de armas só fazem fortalecer estruturas paramilitares, legalizar o extermínio de gente por policiais em serviço ou fora dele. Em uma frase, fortalece as milícias, que defende desde o tempo de deputado, e com as quais têm relação no mínimo promíscua.

Bolsonaro não quer governar, quer ser um ditador. Por isso não tem agenda de governo, mas agenda de disputa de opinião irresponsável, bélica e alicerçada sobre valores nada humanos ou patrióticos.

Bolsonaro quer reinventar o fascismo e, para isso, precisa destruir as instituições, os poderes institucionais e as representações populares.

Bolsonaro não tem agenda governamental. Apenas um apetite descomunal para ser um ditador.

ELETROSUL

INCORPORAÇÃO PELA GCTEE PODE SER A EXTINÇÃO DA ELETROSUL

Sindicatos da Intersul mobilizam poder público e classe política em defesa da Empresa em Santa Catarina

As entidades que compõem a Intersul, protocolaram na última semana uma representação no Ministério Público Federal de Santa Catarina solicitando abertura de inquérito que poderá resultar numa ação civil pública para questionar a incorporação da Eletrosul pela Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE), de Candiota, Rio Grande do Sul. Para os sindicatos da Intersul, o processo de incorporação, da forma como vem sendo anunciada, caracteriza a extinção da Eletrosul. Por diversas vezes, por meio de correspondências oficiais da Intersul, e também do Sinergia, na qualidade de acionista minoritário da Eletrosul, a empresa foi questionada sobre os estudos e outras informações que justifiquem a incorporação, mas nenhuma resposta concreta foi dada pela Eletrosul, que se limitou a afirmar

de maneira genérica que a solução de incorporação adotada é uma estratégia de gestão da Eletrobras e que a empresa resultante da incorporação será uma empresa mais forte mais lucrativa. Por outro lado, os trabalhadores da Eletrosul, permanecem sem informações convincentes por parte da empresa, de que a extinção da Eletrosul com a incorporação pela CGTEE seja uma operação adequada e segura. Além disso, não ficam claros no processo os impactos ou eventuais prejuízos dos empregados quanto a seus em-

"A expectativa dos sindicatos da Intersul, é que a representação no Ministério Público propicie à sociedade catarinense tomar conhecimento das consequências que possam advir deste processo de incorporação da maior Estatal Catarinense por uma pequena empresa de Geração Térmica"

pregos e relações de trabalho. A expectativa dos sindicatos da Intersul, é que a representação no Ministério Público propicie à sociedade catarinense tomar conhecimento das consequências que possam advir deste processo de incorporação da maior Estatal Catarinense por uma pequena empresa de Geração Térmica com sede no Rio Grande do Sul, ambas subsidiárias da Eletrobras. Tais consequências podem abranger além dos impactos diretos sobre os empregados, outros impactos relativos a programas sociais desenvolvidos atu-

almente pela Eletrosul e até mesmo a arrecadação de tributos em Santa Catarina. A sociedade catarinense merece ser informada e o poder público deve olhar atentamente para este processo. Além da esfera jurídica, a Intersul também tem buscado mobilizar a classe política de Santa Catarina para debater publicamente esta questão. *Já foram realizadas reuniões com Senadores, Deputados Federais e Estaduais. O Presidente da Alesc, Dep. Júlio Garcia demonstrou preocupação com o assunto. Nesta terça 02/04, a Dep. Luciane Carminatti protocolou a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Eletrosul na Alesc, e busca agora a realização de Audiência Pública sobre o assunto. Está buscando também o envolvimento do governador de SC, para alertar sobre os impactos na economia catarinense.

ELETROSUL

NEGOCIAÇÃO DO ACT 2019 TEVE PRIMEIRA RODADA

Intersul foi recebida pelo DA da Eletrosul nesta quarta-feira

A primeira rodada de negociações com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho Específico a ser firmado entre a Eletrosul e os Sindicatos que compõem a Intersul foi realizada nesta quarta-feira (03/04/2019). A pauta dos trabalhadores da Eletrosul havia sido entregue no dia 25/03 e consiste basicamente na renovação do ACT vigente com algumas pequenas modificações aprovadas na Plenária da Intersul, realizada no dia 16/03. Os dirigentes sindicais apresentaram ao Diretor os principais pontos de reivindicação da categoria, passando a pauta. Entretanto, segundo o Diretor, a orientação da Holding é para que a negociação do ACT específico da Eletrosul seja iniciada somente após a conclusão do processo de incorporação da Eletrosul pela CGTEE. Ainda de acordo com o Diretor, esta posição será referendada na reunião de negociação do ACT geral, com a Eletrobras.

ELEIÇÃO

ELEIÇÃO PARA CONSELHO REGIONAL DE TÉCNICOS

Técnicos irão às urnas para eleger conselheiros

Acontece nesta sexta-feira, dia 05, a eleição de conselheiros para o Conselho Regional dos Técnicos dos estados de Santa Catarina e Paraná. Para os sindicatos da Intersul e Intercel, os trabalhadores devem avaliar as chapas inscritas e votar em candidatos com histórico de luta na defesa dos direitos dos trabalhadores e das empresas públicas. Neste momento de ataques é preciso, cada vez mais, representações fortes e compromissadas com a luta dos trabalhadores.

LV

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da INTERCEL e da INTERSUL
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC)
Conselho Editorial: Lucio Silva
Rua Max Collin, 2358, Joinville, SC | CEP 89216-000 |
E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

CELESC

UVESC APROVA MOÇÃO EM DEFESA DAS AGÊNCIAS REGIONAIS

Sindicatos da Intercel fazem defesa da Celesc Pública a 300 vereadores catarinenses



Sindicatos que compõem a Intercel fizeram a defesa da Celesc Pública no Encontro Estadual de Vereadores, evento promovido pela União dos Vereadores de Santa Catarina. O encontro aconteceu em Florianópolis, na última quinta-feira, 28, e reuniu cerca de 300 vereadores de diversas regiões do estado. Além da fala no auditório, para todos os parlamentares presentes, os Sindicatos também fizeram conversas em pequenos grupos, alertando da importância da Celesc Pública e da qualidade do corpo funcional da empresa.

Foram apresentados dados relativos à concessionárias de energia privadas e comparados com os números da Celesc, que têm sido mais positivos ao consumidor do que aquelas empresas que já foram privatizadas. Os sindicatos também ouviram reclamações dos vereadores por conta da reestruturação da Celesc, que prevê o fechamento de oito das atuais 16 Agências Regionais espalhadas por Santa Catarina. A preocupação de boa parte dos vereadores é de que a tomada de decisão sobre investimentos, melhorias e problemas na rede se

dará mais longe de seus municípios – o que prejudica sua autonomia – e acontecerá de forma mais burocrática e demorada, causando prejuízos nos atendimentos aos consumidores.

Ao final do encontro, os cerca de 300 vereadores aprovaram por maioria – houve apenas um voto contrário – uma moção pedindo ao governador do estado, ao presidente da Celesc e aos deputados federais e estaduais a reconsideração da reestruturação da empresa, o diálogo com a população e a manutenção das atuais 16 Agências Regionais da Celesc.



DESDE MENINO ME CHORO

PAULO SÁ BRITO

Desde menino me choro, um romance que mescla ficção e realidade e narra o massacre de índios xokleng em Santa Catarina, no final do século dezenove e início do século vinte.

O livro conta a trajetória do índio Cuitá, sequestrado ainda criança pelo bando de Martinho Bugreiro e entregue a

um casal de alemães, em Blumenau.

Escrito por Paulo Sá Brito, ex-representante dos empregados no Conselho, aposentado da Celesc e histórico companheiro dos sindicatos da Intercel, o livro pode ser adquirido através do site www.asaliteratura.com.br/desdemeninomechoro.

